



IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes:
Arte e Patrimônio como pertencimento"
dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

LEITURAS DE CENAS DE ESPETÁCULOS TEATRAIS: EXPERIÊNCIAS COM ESTUDANTES CALOUROS(AS) E VETERANOS(AS) DO CURSO DE TEATRO DA UEA

Eneila Almeida dos Santos¹
UEA

Viviane Palandi²
LAPAE - UEA

Durante o mês de abril de 2026, estudantes do componente curricular Pedagogia do Espectador do curso de graduação em Teatro da Universidade do Estado do Amazonas, Bacharelado e Licenciatura, realizaram leituras de cenas teatrais. O componente é ofertado no primeiro período para estudantes calouros(as) e veteranos(as), espectadores(as) experientes em atuação, mediação e direção e outros(as) muitas vezes sem acesso a um espetáculo teatral.

A turma é dividida em dois grupos para fazer, ler e contextualizar cenas teatrais, com duração mínima de 15 minutos cada, e que dialoguem com as vertentes que orientam o Projeto de Extensão Leitores de Espetáculos Teatrais, LET e com o Laboratório das Pedagogias da Arte do(a) Espectador(a) LAPAE, ambos coordenados pela professora Eneila Almeida dos Santos, que ministra o componente, culminando em uma experiência ampliada acerca da importância da arte da espectação dentro e fora dos ambientes acadêmicos.

As leituras das cenas teatrais acontecem em diversos espaços do curso, escolhidos de acordo com as necessidades específicas de cada obra. Para além das cenas teatrais, a proposta pedagógica acolhe instalações artísticas e cenográficas, produções audiovisuais e experiências com o teatro lambe-lambe, ampliando as possibilidades de leituras e fruições. Essa diversidade de linguagens proporciona aos estudantes possibilidades de construção de diálogos críticos

¹ Pós-Doutora em Artes pelo Instituto de Artes IA da UNESP/SP. Doutora em Educação (Currículo) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo com Estágio Sanduíche em Comunicação e Arte pela Universidade de Aveiro/Portugal. Professora Associada do Curso de Teatro e dos Mestrados PPPMus da UEA e Prof-Artes da UFAM/UEA. Integrante dos Diretórios de Pesquisas Performatividades e Pedagogias – UNESP/SP e Tabihuni
E-mail: eadsantos@uea.edu.br • <http://lattes.cnpq.br/8047829434629710>

² Mestra em Ciências Humanas pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciência Humanas (PPGICH/UEA). Atriz com formação pela Escola Livre de Teatro (ELT). Graduada em Licenciatura em Teatro pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Integrante do Diretório de Pesquisa Tabihuni (ESAT/UEA) e tutora bolsista do Laboratório de Pesquisa das Pedagogias da Arte do Espectador (LAPAE). E-mail: vivianepalandi@gmail.com • <http://lattes.cnpq.br/0926728857162229>

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

sobre atuação, presença cênica e os múltiplos elementos que constituem o acontecimento teatral.

Participaram das leituras as seguintes cenas dos espetáculos teatrais: Casas de Lambe-Lambe (projeto de extensão Teatro Lambe-Lambe do Curso de Teatro da UEA); instalação artística "O que Acontece no Final?" (montagem cênica do Curso de Teatro da UEA; instalação cenográfica: "O Sonho de Savana" (montagem cênica do Curso de Teatro da UEA); audiovisual da performance "Apneia: Ofélias" (projeto de extensão NUPRANTA do Curso de Teatro da UEA); "As aventuras da Madama Mimi" (Grupo KUMA); "Silêncio" (experimentos cênicos de estudantes do Curso de Teatro da UEA); e "Nariz com nariz" (Coletiva de Palhaças).

Cada estudante veterano(a) escolheu cenas para serem lidas, experimentadas, responsabilizando-se pelas suas produções e também pela mediação de cenas trazidas por outros(as) colegas veteranos(as), seguindo algumas orientações:

Veteranos(as) – Recepção e Mediação

- Planejar a recepção do público;
- Apresentar brevemente o espetáculo e o contexto das cenas escolhidas;
- Coordenar momentos de sensibilização;
- Organizar o espaço da apresentação;
- Mediar o diálogo após a leitura das cenas, com algumas perguntas disparadoras sobre as propostas apresentadas;
- Registrar observações sobre a participação do público.

Calouros(as) – Participação e Fruição

- Participar da recepção proposta;
- Observar o todo do espaço antes das cenas;
- Participar das dinâmicas propostas;
- Explorar materiais disponibilizados;
- Compartilhar percepções, impressões e interpretações;
- Elaborar comentários e reflexões escritas sobre a experiência.

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

Estudantes calouros(as), ao final da componente, também deveriam apresentar uma cartografia, uma espécie de portfólio dos espetáculos lidos em cenas, organizando seus dados de identificação, nome do espetáculo, data da leitura, personagens, temas abordados, espaço de apresentação, direção e registro de imagens como *card* ou fotografias que complementaríamos os relatórios finais das experiências.

Mas, por que a escolha por cenas/fragmentos de espetáculos teatrais?

Trata-se de pensar a experiência teatral a partir de micropossibilidades de encontro com a cena, oferecendo recortes ao público; e, neste contexto, o público são os estudantes de teatro em formação, nos quais o desejo pelo aprendizado, e por assistir espetáculos realizados por estudantes veteranos(as), possibilitaria uma amplitude em relação à compreensão da obra e o despertar do interesse por seus desdobramentos: intenção maior do componente Pedagogia do Espectador.

Existe algo muito particular em assistir trabalhos produzidos dentro da própria universidade. Não se trata apenas de consumir uma obra pronta, mas de reconhecer vestígios do processo, perceber as tentativas, as escolhas, os riscos e até mesmo as fragilidades que compõem uma criação artística. Em muitos momentos, assistir às apresentações dos veteranos me fez pensar sobre o futuro, sobre os caminhos possíveis dentro do teatro e sobre como cada artista encontra uma maneira singular de transformar inquietações pessoais em linguagem cênica (relato da estudante veterana N. T., 2026).

A escolha das cenas teatrais pelos(as) veteranos(as) favorece uma melhor organização do tempo e do espaço, democratizando o acesso às experiências artísticas; assim, mais grupos compartilham seus processos criativos. Em vez de apresentar o espetáculo completo, apresentam-se cenas que carregam sua essência, seus conflitos e questões centrais.

As cenas tornam-se disparadoras de curiosidades, estímulos e reflexões. Funcionam como convites ao imaginário que abrem caminhos para que o público leitor deseje conhecer a obra em sua totalidade ou construir suas próprias leituras a partir do que foi compartilhado.

Aqui a recepção deixa de ser apenas contemplativa e passa a ser dialógica, permitindo a coautoria. A roda se abre para conversas sobre os processos de criação, os significados e sentidos produzidos, e sobre as múltiplas possibilidades de continuidade da experiência estética lida, sentida.

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

E a experiência de ver e participar desse processo de trocas durante o mês de abril fecha um capítulo de minha formação acadêmica e também fortalece meu pensamento, enquanto produtora cultural, quanto à necessidade de formação de plateia e, acima de tudo, de espectadores (relato da estudante veterana C. J, 2026).

Em um tempo marcado pelo apressamento das ideias, a cena/fragmento oferece uma pausa, um tempo maior para investir na fruição. Um elemento de palco, uma ação, uma imagem, uma fala, um gesto, o silêncio podem ser suficientes para provocar confluências, encontros, gerar questões e ativar o desejo de participação, às vezes em estado de dormência.

Mais do que apresentar uma obra acabada, a proposta busca oferecer uma "pitada" do espetáculo, um convite à imaginação, à escuta e ao diálogo, permitindo que cada pessoa decida como quer ou não se aproximar, permanecer e se envolver na experiência artística.

(...) este percurso reafirma o teatro universitário como um espaço de experimentação, formação e troca, no qual o erro, a dúvida e a investigação fazem parte do processo criativo, as obras analisadas instauram perguntas sobre linguagem, sobre o papel do espectador, sobre os limites da representação e sobre o próprio fazer teatral na contemporaneidade. Assim, o legado dessas experiências não se encerra na fruição dos trabalhos, mas se prolonga nas reflexões que continuam a reverberar, evidenciando a potência do teatro como prática viva, crítica e em constante transformação (depoimento do estudante calouro H. C, 2026).

A Pedagogia das Confluências presente nas cenas lidas

Inspirada na Pedagogia das Confluências (Santos, 2025), as leituras de cenas de espetáculos teatrais foram junções de encontros entre obras, leitores(as) e experiências que se cruzaram e produziram outros sentidos às obras. Cada leitor(a) traz para o lugar do acontecimento histórias, memórias e afetos que, ao serem acessados, fazem emergir novas leituras. Ler não apenas decifrando textos, mas atravessando sentidos, buscando, como nos ensinou Paulo Freire (1989), reconhecer que a leitura da vida antecede a leitura das palavras. Por isso, ler cenas teatrais é ler pessoas, gestos, silêncios, movimentos, emoções e as lembranças sociais presentes nos textos e contextos das obras.

A proposta está fundada em princípios que objetivam levar à expansão das leituras para além do mostrado nas cenas, à compreensão dos textos por meio das relações que se criam com o percebido e o sentido e às confluências de experiências que criam atritos entre histórias pessoais, coletivas e a obra, finalizando com o diálogo poético que promove reflexões e interpretações, ampliando possibilidades de leituras de mundo e de si.

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

Primeiramente, é importante relatar que o processo de mediação acontece muito antes do dia do evento. Desde o dia que recebemos a missão de produzir uma cena ou levar algum espetáculo para leituras com a turma de calouros nos reunimos para dividir as equipes, e a partir desse momento os trabalhos começaram de fato, desde a escolha dos trabalhos e como eles seriam apresentados (relato da estudante veterana C. J., 2026).

Ao término do ciclo de leituras, estudantes calouro(a) ou veteranos(a) elaboraram reflexões críticas sobre as experiências, analisando os processos de recepção e mediação teatral presentes na proposta; também refletiram sobre as cenas e obras que mais os impactaram, justificando suas escolhas e inquietações surgidas nos encontros. As cartografias funcionaram como um dispositivo de registro que ampliou interesses pelas atividades teatrais da cidade de Manaus, evidenciados pela busca por espetáculos em circulação, pela partilha de convites, divulgações e recomendações entre colegas.

Concluímos felizes as experiências acadêmicas, pois percebemos que, além do engajamento da turma de espectadores(as) durante as leituras das cenas propostas dentro do Curso de Teatro, despertaram-se posturas ativas na participação cultural da cidade, ampliando a programação do componente no mês de maio para leitura de três espetáculos na íntegra e um curta-metragem, incluindo visitas ao Teatro Amazonas e a uma escola técnica de teatro.

As experiências vivenciadas durante as apresentações e mediações teatrais propostas pelos alunos veteranos ultrapassaram o simples lugar da apreciação artística. Cada espetáculo, instalação e conversa compartilhada atravessou não apenas meu olhar enquanto espectadora, mas também minha percepção enquanto artista em formação, especialmente neste momento em que me encontro desenvolvendo minha própria montagem cênica para o final da graduação. Observar os processos, escutar os relatos e experienciar diferentes formas de criação acabou se tornando, de maneira muito intensa, uma forma de alimentar meu próprio processo criativo (depoimento da estudante veterana N. T., 2026).

Referências

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989.

SANTOS, Eneila. **Pedagogias das confluências: encontros entre leitores e as obras teatrais.** São Paulo: Setare, 2025.

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:

